

**ESTUDO COMPORTAMENTAL DO TIGRE SIBERIANO E A REALIDADE
DESTA ESPÉCIE NO MUNDO**

**BEHAVIORAL STUDY OF THE SIBERIAN TIGER AND THE REALITY OF THIS
KIND IN THE WORLD**

STEFANELLI, Janaína Monteiro

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

E-mail: janastardance@hotmail.com

MONTANHA, Francisco Pizzolato

Docente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP

E-mail: chicopm28@yahoo.com.br

RESUMO

Originário da Sibéria o Tigre Siberiano, com boa adaptação, se espalhou pelas regiões meridionais inclusive nas ilhas de Sumatra e Bali. É o maior felino que existe. Alimenta-se de cervos, antílopes e búfalos e é excelente caçador. Tem uma vida solitária na floresta, não fica circulando com outros de sua espécie. Com suas listras escuras entre pêlos amarelados e brancos tem a capacidade de se camuflar na floresta para poder garantir sua refeição do dia. Às vezes, se comer 30 quilos de carne, consegue ficar de 5 a 6 dias sem comer novamente. Mesmo camuflado, na floresta acaba não conseguindo, às vezes, se esconder e fugir das armadilhas do homem, como a caça, sendo, atualmente, um dos alvos da extinção no mundo.

Palavra chave: Felino, Mamífero, Silvestre e Extinção.

Tema Central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

Originally from Siberia the Siberian Tiger, with good adaptation spread through southern regions, including the islands of Sumatra and Bali. It is the largest cat there is. It feeds on deer, antelope and buffalo and is an excellent hunter. It has a solitary life in the forest, do not get around with others of their kind. With its dark stripes of yellow and white hair has the ability to camouflage themselves in the forest in order to ensure your meal of the day. Sometimes, if you eat 30 pounds of meat, can be 5-6 days without eating again. Even camouflaged in the forest eventually it does, sometimes, to hide and avoid the pitfalls of Man as the hunted. Is currently a target of extinction worldwide.

Keywords: Feline, Mammal, Wild and Termination.

INTRODUÇÃO

Os Tigres Siberianos (*Panthera tigris*) são felinos mamíferos carnívoros de grande porte. Tem pelagem amarelada com listras verticais marrom-escuras, quase pretas (BENJAMIM et al., 1998).

Ao contrário dos homens, eles não caçam pelo prazer de matar, mas apenas para satisfazer seu apetite. E em matéria de técnica de caça, o tigre é inigualável. É capaz de abater com rapidez e precisão animais maiores do que ele, como búfalos e antílopes. Com seus sentidos aguçados, espreita a vítima sempre contra o vento para que ela não sinta seu cheiro. O bote é dado somente na hora certa. Completamente indefesa, a presa não esboça reação. Com uma patada certa quebra o pescoço da presa facilitando tudo para o predador. A partir disso, carrega o corpo para um lugar mais tranquilo e alimenta-se (CAPELAS JR, 1994).

O tigre leva uma vida solitária, embora não seja anti-social. Machos podem ser vistos descansando e se alimentando ao lado das fêmeas e de seus filhotes e muitos viajam em grupos (JORGE, 2006).

Todos os felinos, grandes e pequenos, têm um órgão de sentido adicional. Se estiver muito escuro ou se sua visão ficar obstruída quando ele abre a grande boca para atacar a vítima, seus bigodes entram em ação (BIRKHEAD et al., 1998).

Enquanto a mãe cuida sozinha dos filhotes, o pai circula por seu território avisando aos outros tigres que se mantenham afastados (PARSONS, 1998).

Um censo realizado em 1992 registrou 57 desses animais vivendo nos zoológicos do Brasil. Isso porque eles têm fácil procriação em cativeiro. Dezenove deles são da espécie siberiana, uma das mais raras na natureza, onde só devem existir, no máximo, 200 exemplares. Apesar da brutal mudança de hábitos que sofrem, os zoológicos se tornaram um mal necessário para os tigres (CAPELAS JR, 1994).

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma revisão de literatura sobre o Tigre Siberiano com enfoque no comportamento destes animais e a realidade destes no mundo, sob as vontades e atividades antropogênicas.

CONTEÚDO

Panthera tigris altaica

A subespécie *Panthera tigris altaica* da Manchúria e da Sibéria, originalmente da Sibéria, espalhou-se pelas regiões meridionais com boa adaptação, inclusive nas ilhas de

Sumatra e Bali. Alimenta-se de cervos, antílopes e búfalos e é excelente caçador. Considerado predador útil, pois evita a superpopulação de cervos (BENJAMIM et al., 1998).

Sua presença geográfica inclui Sibéria, Índia, Sudoeste Asiático, ilhas da Indonésia, Turquia e a região do Cáucaso (JORGE, 2006). Quando adultos, atingem 3 metros de comprimento e se aproximam dos 300 quilos. Mesmo com tamanho e peso superlativos, são ágeis, saltando até 5 metros de altura e longas distâncias. Se locomovem com suavidade, garantindo um andar sorrateiro e despercebido. A pelagem característica, com listras escuras entre pêlos amarelados e brancos, torna-o facilmente reconhecível. As listras da face funcionam como impressão digital, pois não há dois tigres com o mesmo padrão de listras nessa parte do corpo (JORGE, 2006).

Comportamento do Tigre Siberiano

Quando sai à procura da presa, o tigre começa farejando o ar. Assim que consegue avistar a vítima, ele a persegue sorrateiramente até chegar bastante perto para atacar. Ataca de lado ou por trás, dando golpes com a pata e matando a vítima com uma dentada na garganta (PARSONS, 1998). Os dentes caninos, muitíssimos afiados, são maiores do que os de qualquer outro predador. As fortes garras completam o eficiente equipamento de caça (JORGE, 2006).

A caça, em geral, ocorre à noite, quando o tigre explora seus aguçados sentidos olfato e audição. Veados e porcos selvagens são as presas preferidas. Também se alimentam de pequenos animais, como macaco, pássaros, répteis e peixes (JORGE, 2006). Na hora em que a fome aperta, não recusa nem carne em decomposição e, em algumas regiões, até o gado pode virar alvo de ataques. Às vezes, caça jovens rinocerontes e elefantes (JORGE, 2006).

Os tigres são bons nadadores. Quando não encontram animais suficientemente grandes para comer, se dirigem para os rios mais próximos e apanha peixes, ou mesmo rãs (PARSONS, 1998).

Quando faminto, um tigre adulto pode comer até 30 quilos de carne de uma só vez. Nesse caso, ele fica sem se alimentar por cinco ou seis dias, até a próxima caçada em grande escala (JORGE, 2006). Ao contrário dos homens, eles não caçam pelo prazer de matar, mas apenas para satisfazer seu apetite (CAPELAS JR, 1994). Conseguem se aproximar da presa sem que ela note sua presença. As chances de fuga da vítima são mínimas (JORGE, 2006).

Não é só a presa que precisa de camuflagem. Muitos caçadores precisam também se esconder-se até o momento do ataque. As listras do tigre disfarçam seus contornos, ajudando-os a confundirem-se na luz filtrada com a vegetação da floresta ou os padrões mutantes da relva ondulante (BIRKHEAD et al., 1998; (PARSONS, 1998). Usando sua coloração, podem atacar um antílope desavisado ou aguardar até que ele se aproxime. Para pegar a presa ele deve estar a cerca de 18 metros dela antes de dar o pulo final (BIRKHEAD et al., 1998).

Para marcarem território os tigres deixam profundos sulcos à medida que esfregam as glândulas entre os dedos nas árvores (BIRKHEAD et al., 1998).

Como não é amigo de calor extremo, para se sentir confortável, o tigre precisa de uma floresta densa com boa oferta de água e de alimento fresco (JORGE, 2006).

O tigre é um solitário por natureza. Muito raramente está em companhia de outros de sua espécie (CAPELAS JR, 1994), embora não seja anti-social. Machos podem ser vistos descansando e se alimentando ao lado das fêmeas e de seus filhotes, e muitos viajam em grupos (JORGE, 2006).

Os felinos têm em média 24 bigodes distribuídos nas laterais das narinas em quatro fileiras e alguns ao redor dos olhos e na parte inferior das patas dianteiras. São longos, grossos, duros e, em geral, caem e tornam a nascer (BIRKHEAD et al., 1998). Funcionam como órgão de sentido adicional quando muito escuro ou se sua visão ficar obstruída (BIRKHEAD et al., 1998). As partes do cérebro encarregados da visão e do tato são bem próximas, por isso os dois sentidos estão intimamente ligados. Aliados à aguçada audição do felino, eles oferecem um quadro detalhado do mundo a sua volta. Apesar disso, qualquer problema em seus bigodes pode ser desastroso (BIRKHEAD et al., 1998).

Maternidade e Gestação dos Tigres

O período reprodutivo costuma ocorrer a cada três anos. Após cerca de cem dias de gestação, a fêmea gera de um a quatro filhotes, que nascem com cerca de 1 quilo. O desenvolvimento é rápido. Por volta dos 2 anos, o pequeno tigre começa a caçar sozinho; aos 3, separa-se da mãe; e, aos 5, pode se reproduzir. Vivem de 8 a 10 anos aproximadamente (JORGE, 2006). Os filhotes de tigre nascem cegos e sem dentes. Suas listras são de cor clara e escurecem à medida que eles vão crescendo (PARSONS, 1998).

Extinção

Tigres com o hábitat nas florestas da Índia encontram-se em extinção devido a caça indiscriminada. No passado, há 50 anos, havia cem mil tigres, atualmente existem 350 ou 400 tigres em liberdade e a população prevista no futuro é de zero, antes mesmo de 30 anos (SOUZA, 1994).

Se na selva os tigres são exímios caçadores, no cativeiro a vida deles não tem nada de emocionante. Seus hábitos solitários, por exemplo, são alterados, sendo obrigados a conviver próximos uns dos outros para procriação. Na selva a tigresa tem seus filhotes longe do macho, que tem péssimo costume de, às vezes, devorá-los. Enjaulados, os filhotes têm que ficar afastados também da mãe. Apesar da brutal mudança de hábitos que sofrem, os zoológicos se tornaram um mal necessário para os tigres (CAPELAS JR, 1994).

Para os Marajás Indianos e Lordes Ingleses de séculos passados, a cabeça de um tigre pendurada na parede era um troféu digno de caçadores de raríssima coragem. Tão rara que eles só apontavam seus reflexos do alto de lombos de elefantes, onde os tigres não conseguiam alcançar. E o ato de caçar, durante muito tempo permitido, era um esporte aristocrático e requintado do qual, poucos tinham o privilégio de participar. Longe de ser simplesmente um esporte, para muitos orientais a caça ao tigre era e infelizmente ainda é uma excelente fonte de renda que incrementa o mercado negro do tráfico de animais (CAPELAS JR, 1994).

Como a maioria dos animais condenados à extinção, os tigres estão sendo dizimados por causa de uma fatal combinação entre a caça ilegal e a destruição do seu habitat. Nos dois casos só existe um culpado, o homem, seja como caçador ou devastador da natureza. Para efeito da preservação da vida o que interessa não é apenas quantos exemplares de determinada espécie existem no mundo, mas sim quantos deles estão em liberdade no seu habitat (SOUZA, 1994).

Do tigre praticamente tudo é aproveitado. Dos ossos são feitos os mais variados remédios para tratamento de úlceras, febre amarela e malária. A pele se transforma em tapete para enfeitar salas de estar. Os bigodes são usados como amuletos para proteger quem exhibe contra tiros de armas de fogo. Mas o mais trágico é a sopa que se faz usando como ingrediente principal o pênis do bicho. Afrodisíaco, o prato é bastante requisitado nos restaurantes de Taiwan, China e Coréia (CAPELAS JR, 1994).

Das oito espécies conhecidas, três já viraram lembrança: as que viviam em Java, Bali e nas proximidades do Mar Cáspio. Das que ainda vive, a do sul da China é a mais ameaçada. Sensibilizados, grupos ecológicos e autoridades governamentais estão se unindo para tentar salvar um dos mais bonitos animais do planeta, mas que as gerações futuras podem não ter o privilégio de ver. Neste século, o número de tigre teve um declínio de 95% (CAPELAS JR, 1994).

CONCLUSÃO

O Tigre Siberiano, o maior felino do mundo, é um solitário por natureza sendo muito raro encontrá-lo acompanhado por outros de sua espécie. Mesmo sendo um felino muito ágil é um dos animais mais ameaçado de extinção, pois ele não consegue fugir todas às vezes das armadilhas do homem que acaba fazendo da caça desses animais fonte de renda e meios de diversão. Desta maneira, se continuar sem precauções para manter esta espécie, em pouco tempo ela poderá não fazer mais parte da fauna do mundo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIM, A. J.; et al. **Grande Enciclopédia**: Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultura, nº 23, p. 5677, 1998.

BIRKHEAD, T.; DUNBAR, R.; EVANS, P.; GATTI, A.; HELTON, D.; JAMESON, C.; O'CONNEL, S.; **Segredos do Mundo Animal**. Rio de Janeiro: Reader's Digest, ed. 1, 1998.

CAPELAS JR, A. Nas garras da Extinção. in: SOUZA, J. **Os Caminhos da Terra**. ed. 26, ano 3, n. 6, São Paulo: Azul, jun., 1994. p. 30 – 37.

JORGE, A.; **Animais Incríveis**: Um Mundo de Informações e Curiosidades. São Paulo: Gold, 158 – 159 p., 2006.

PARSONS, A.; **Mundo Incrível**: Os Mamíferos. Milano: Globo, 26 – 27 p. 1998.

SOUZA, J. Marcados para morrer. **Os Caminhos da Terra**. ano 3, n. 22, São Paulo: Azul, 56 – 57 p., fev., 1994.